

EN – Português – 2002

TEXTO 1

SOLIDARIEDADE: CAMINHO DO DESENVOLVIMENTO

Ricardo Brisolla Balestrelti

"As comunidades se desenvolveram, em resumo, devido às redes e associações...

Elas se tornavam ricas porque havia civismo e não o contrário."

Robert Putnam

Durante muito tempo a humanidade acreditou que o desenvolvimento dos povos passava apenas por cálculos e estratégias complicadas de economistas e decisões políticas de governantes.

Essa compreensão tecnoburocrática e estatista turvou-nos seriamente a capacidade de ver caminhos outros, mais consistentes, que são os responsáveis reais pelos avanços históricos na direção da riqueza e do bem-estar.

Recentemente dois cientistas da Universidade de Havard, com substanciosas teses de história e ciências sociais, o Professor Robert Putnam¹ e o Professor David Landes², fizeram-nos ver ainda mais claramente essa correlação entre políticas públicas competentes, produtividade, justiça social e as chamadas "redes de engajamento cívicos".

Nada se produz de significativo, nada se administra com eficácia e eficiência, nada se distribui, sem permanente criatividade e participação popular.

Ainda que a democracia não possa e não deva prescindir do voto, hoje sabemos que construí-la é muito mais do que votar ou até simplesmente controlar a ação daqueles que nos representam.

Há um nível inabdicável da sustentação do edifício democrático que é a representação que o cidadão faz de si mesmo, "arregaçando as mangas", fazendo sua parte, não esperando pelas famigeradas "elites", pelos poderosos, pelos que quase nunca chegam.

Aos poucos estamos descobrindo, inclusive que a melhor forma de pressionar o Estado a assumir suas responsabilidades é assumirmos as nossas. Todo Estado, qualquer Estado, teme profundamente diminuir em importância diante da cidadania organizada e, por isso, quando a cidadania se organiza, trata de dizer "presente" e não perder tanto tempo.

Não estou aqui defendendo a perspectiva neoliberal do "estado mínimo", que é uma forma de "sumiço" para dar lugar ao poder também "gravitacional" do grande capital.

Não estou pregando a anomia, a "maternagem" social por um segmento alternativo ao Estado. Estou propondo a "cidadania máxima", as tais redes de responsabilidade direta, de engajamento, de voluntariado, que constroem a autonomia moral e intelectual dos cidadãos, não mais como "filhos" impotentes de quem quer que seja, mas como "pais" de si mesmos e de sua pátria.

Solidariedade é isso. Quando nos mobilizamos por outrem é por nós mesmos que nos mobilizamos em primeiro lugar. Quando somos solidários, os primeiros beneficiários são nós, que assumimos nosso lugar na história, deixamos de ser as "vítimas", os "chorões", os queixosos, os desesperados. Só a solidariedade resgata para nós a grandeza e a dignidade com que o criador nos fez, plenos de sentido existencial e intensamente ricos de possibilidades.

Pragmaticamente, em nível amplo, só a solidariedade pode construir um país de abundância para todos. A solidariedade é, em si mesma, uma postura política diante da vida, mas é também uma postura reflexiva, contemplativa, terapêutica.

Alguém conhece algum outro caminho que tenha dado certo? (<http://www.dhnet.org.Br/educar/balestrelti/index/html>)

1 Putnam, Robert. *Comunidade e Democracia*, Fundação Getúlio Vargas Editora, Rio de Janeiro, 1996. 2 Landes, David S. *A Riqueza e a Pobreza das Nações*, Editora Campus, 1998.

01. (EN-02) Assinale a alternativa abaixo em que todas as vírgulas foram usadas para separar termos que exercem a mesma função:

- "...arregaçando as mangas", fazendo sua parte, não esperando pelas famigeradas "elites", pelos poderosos, pelos que quase nunca chegam."
- "...estamos descobrindo, inclusive, que a melhor forma de pressionar o Estado a assumir suas responsabilidades é assumirmos as nossas."
- "...os primeiros beneficiários somos nós, que assumimos nosso lugar na história, deixamos de ser as "vítimas", os chorões", os queixosos, os desesperados."
- "A solidariedade é, em si mesma, uma postura política diante da vida, mas é também uma postura reflexiva, contemplativa, terapêutica."

02. (EN-02) A solidariedade é, em si mesma, uma postura política diante da vida, mas é também uma postura reflexiva, contemplativa, terapêutica. " (10º §)

Com relação à afirmativa acima, assinale a opção em que a reescrita da frase acarreta alteração de significado.

- A solidariedade é, em si mesma, isto: uma postura política diante da vida, mas também uma postura reflexiva, contemplativa, terapêutica.
- Em si mesma, a solidariedade não é apenas uma postura política diante da vida, mas uma postura reflexiva, contemplativa, terapêutica.
- A solidariedade, em si mesma, não é uma postura política diante da vida, mas uma postura reflexiva, contemplativa, terapêutica.
- A solidariedade, em si mesma, é uma postura política diante da vida, bem como uma postura reflexiva, contemplativa, terapêutica.

03. (EN-02) Assinale a circunstância expressa pelo segmento "sem permanente criatividade e participação popular" (4º §).

- Conseqüência. b) Condição. c) Causa. d) Modo.

04. (EN-02) "...e não poder tanto tempo." (7º §). Marque a classificação morfosintática do termo destacado.

- Advérbio com função de complemento de um verbo.
- Advérbio de intensidade, com função de adjunto advérbio de intensidade.
- Adjetivo eventual, com função de adjunto adnominal.
- Pronome eventual, com função de adjunto adnominal.

05. (EN-02) Assinale a alternativa que poderia admitir uma outra concorrência nominal.

- "Essa compreensão tecnoburocrática e estatista turvou-nos..." (2º §)
- "... com substanciosas teses de história e ciências sociais,..." (3º §)
- "...sem permanente criatividade e participação popular." (4º §)
- "...plenos de sentido existencial e imensamente ricos de possibilidades..." (9º §)

TEXTO 2: As aparências enganam

Tunai & Sérgio Natureza

As aparências enganam aos que odeiam e aos que amam
Porque o amor e ódio se irmanam na fogueira das paixões.
Os corações pegam fogo e depois não há nada que os apague
Se a combustão os persegue, as labaredas e as brasas são
O alimento, o veneno, o pão

O vinho seco, a recordação
Dos tempos idos de comunhão
Sonhos vividos de conviver.
As aparências enganam aos que odeiam e aos que amam
Porque o amor e o ódio se irmanam na geleira das paixões.
Os corações viram gelo e depois não há nada que os degele
Se a neve cobrindo a pele vai esfriando por dentro o ser
Não há forma de se aquecer
Não há mais tempo de se esquentar
Não há mais nada para se fazer
Senão chorar sob o cobertor.

As aparências enganam aos que gelam e aos que inflamam
Porque o fogo e gelo se irmanam no outono das paixões.
Os corações cortam lenha e depois se preparam para outro inverno
Mas o verão que os unira ainda vive e transpira ali
Nos corações juntos na lareira
Na reticente primavera
No insistente perfume
De alguma coisa chamada AMOR.
(in: *Elis Regina – Essa Mulher.* WEA)

06. (EN-02) Analise as afirmações que são feitas sobre as palavras destacadas do texto e, a seguir, assinale a alternativa correta.

- I - pão (v.5) e mais (v.13) possuem o mesmo número de sílabas.
 - II - "odeiam" (v.1) e "amam" (v.2) apresentam mesma classificação quanto à sílaba tônica.
 - III - "nada" (v.15) é um advérbio de negação.
 - IV - "se" (v.10) é um pronome reflexivo.
 - V - em "aos que odeiam" (v.1) e "que os apague" (v.3) a palavra grifada é um pronome pessoal oblíquo.
- a) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
 - b) Somente as afirmativas II e IV estão corretas.
 - c) Somente as afirmativas I, III e V estão corretas.
 - d) Somente as afirmativas II, III, IV e V estão corretas.

07. (EN-02) Com respeito à regência verbal, é correto afirmar que, no texto, os verbos:

- a) odiar (v.1) e amar (v.1) são intransitivos.
- b) virar (v.11) e degelar (v.11) são transitivos diretos.
- c) enganar (v.17) e preparar (v.19) são transitivos indiretos.
- d) cobrir (v.12) e esfriar (v.12) são transitivos diretos e indiretos.

08. (EN-02) "Não há mais nada para se fazer
Senão chorar sob o cobertor." (v.15-16)

Assinale a alternativa que substituiria o verso destacado, sem alterar-lhe o sentido.

- a) Por se chorar sob o cobertor.
- b) Não obstante chorar sob o cobertor.
- c) Exceto chorar sob o cobertor.
- d) Cada vez que se chorar sob o cobertor.

09. (EN-02) Na 1ª estrofe, se a palavra corações for colocada no singular, quantos outros vocábulos terão que sofrer, obrigatoriamente, ajuste de concordância?

- a) Um.
- b) Dois.
- c) Três.
- d) Quatro.

10. (EN-02) Sobre o segmento formado pelos versos 11 a 16 correto afirmar que

- a) ele é constituído por orações independentes entre si.
- b) a oração "que os degele" equivale a um adjetivo.
- c) a oração "coabrindo a pele" possui valor temporal.
- d) o vocábulo "gelo" exerce a mesma função sintática que "ser".